

**EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA CONTEMPORANEIDADE:
POR UMA PRÁXIS EMANCIPATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR**

**HYBRID EDUCATION IN CONTEMPORANEITY:
TOWARD AN EMANCIPATORY PRACTICE IN HIGHER EDUCATION**

Eniel do Espírito Santo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Tatiana Polliana Pinto de Lima

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Miguel Angel Garcia Bordas

Universidade Federal da Bahia

RESUMO. Como legado da cruel pandemia de Covid-19, as atividades didático-pedagógicas no período da pós-pandemia amiúde têm sido enriquecidas pela utilização das tecnologias digitais no ensino superior presencial, potencializando a práxis educativa e possibilitando a emancipação dos estudantes. Nesse sentido, a educação híbrida emerge como possibilidade alvissareira de utilização das tecnologias digitais para além da sala de aula presencial, impulsionando um papel ativo do estudante, com novas maneiras de pensar e agir para professores e alunos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a implementação das estratégias fundamentadas na educação híbrida em um componente curricular no ensino superior, considerando as possibilidades didático-pedagógicas da utilização das emergentes tecnologias digitais. O percurso metodológico fundamentou-se na abordagem qualitativa, com uma pesquisa documental, exploratória e descritiva, inspirando-se na etnografia virtual e valendo-se da estratégia do estudo de caso. O lócus do estudo foram as atividades híbridas, realizadas em 2022, em um componente curricular do curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Observamos que a proposta híbrida implementada aproveitou o melhor dos dois mundos, intercalando-se as aulas presenciais com atividades online, organizadas no ambiente virtual de aprendizagem da instituição. Dentre as estratégias híbridas implementadas, destacam-se o Treinamento no Portal CAPES, a apresentação de resumos em eventos, além da utilização de interfaces digitais para realização de pesquisa exploratória, organização de referências, relatório antiplágio e elaboração colaborativa de textos online. Concluímos que as atividades híbridas contribuíram para uma práxis pedagógica dialógica mediada pelo trinômio ação-reflexão-ação, promovendo assim a emancipação crítico-reflexiva dos estudantes em sua formação como pesquisadores.

Palavras-chave: Educação híbrida. Ensino superior. Tecnologias digitais.

ABSTRACT. As a legacy of the cruel Covid-19 pandemic, didactic-pedagogical activities in the post-pandemic period have often been enriched by the use of digital technologies in face-to-face higher education, enhancing educational praxis and enabling the emancipation of students. In this sense, hybrid education emerges as a hopeful possibility of using digital technologies beyond the face-to-face classroom, promoting an active role of the student, with new ways of thinking and acting for teachers and students. Thus, the objective of this study was to analyze the implementation of strategies based on hybrid education in a curricular component in higher education, considering the didactic-pedagogical possibilities of using emerging digital technologies. The methodological path was based on the qualitative approach, with a documentary, exploratory and descriptive research, inspired by virtual ethnography and using the case study strategy. The locus of the study was the hybrid activities, carried out in 2022, in a curricular component of the professional master's degree course of the Postgraduate Program in Science Education, Inclusion and Diversity, at Federal University of Reconcavo da Bahia. We observed that the hybrid proposal took advantage of the best of both worlds, combining face-to-face classes with online activities, organized in the institution's virtual learning environment. Among the hybrid strategies implemented, we highlight the CAPES Portal Training, the presentation of abstracts at events, as well as the use of digital interfaces to carry out exploratory research, organization of references, anti-plagiarism report and collaborative elaboration of online texts. We conclude that the hybrid activities implemented contributed to a dialogical pedagogical praxis mediated by the action-reflection-action trinomial, thus promoting the critical-reflective emancipation of students in their formation as researchers.

Keywords: Hybrid education. Higher education. Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Embora a utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem não seja algo novo, foi grandemente potencializada pela pandemia de Covid-19 ao arremessar professores/as para os ambientes virtuais de aprendizagem. Mesmo considerando-se o papel crucial das tecnologias digitais ou analógicas para a continuidade do processo educativo em todo o mundo, não podemos esquecer os tempos aflitivos que vivenciamos com o negacionismo científico e surgimento de grupos antivacinas que resultaram em milhares de mortes que poderiam ter sido evitadas.

Com a retomada das aulas presenciais e, especialmente no contexto pós-pandemia, professores/as de todos os níveis de ensino perceberam que não poderiam mais relegar para segundo plano as estratégias pedagógicas, enriquecidas pela utilização das tecnologias utilizadas durante o ensino remoto emergencial. No Ensino Superior o saldo geral foi positivo, pois, apesar de muitas experiências negativas com a inserção das tecnologias digitais durante a pandemia, a maior parte dos/as docentes continuaram utilizando as tecnologias em suas aulas presenciais de uma maneira como nunca tinham feito antes.

Nesta perspectiva, ao discutir o legado da pandemia de Covid-19, as autoras Luz e Miranda (2023, p. 12) apontam a necessidade de reconhecer as tecnologias digitais "[...] como elementos constitutivos das práticas de ensino-aprendizagem e do processo de produção de conhecimento na atualidade, e não apenas aparatos técnicos transmissivos e úteis para fruir informações [...]".

Neste contexto, destacamos a educação híbrida que, embora não seja resultado direto da pandemia de Covid-19, apresenta estratégias de ensino e aprendizagem capazes de integrar o "[...] ensino presencial com atividades institucionais em diferentes tempos e espaços, sustentadas pelo uso de

tecnologias digitais, sempre no interesse do processo de aprendizagem na Educação Superior [...] (Brasil, 2022, p. 4).

Diante disso, este artigo objetivou analisar a implementação de estratégias fundamentadas na educação híbrida no Ensino Superior, tendo em vista as possibilidades pedagógicas de utilização das emergentes tecnologias digitais, com a consequente contribuição para a promoção da emancipação do educando.

Inspirando-se na etnografia virtual, o percurso metodológico para a produção dos dados fundamentou-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa exploratória e descritiva, operacionalizada com a utilização do estudo de caso em um componente curricular realizado em um curso de mestrado presencial.

2 EDUCAÇÃO HÍBRIDA: DA CONCEITUAÇÃO À PRÁXIS

Não obstante as lacunas ainda existentes na acessibilidade à rede de internet e aos seus artefatos digitais, a maior parte da população está inserida no contexto da cultura digital, evidenciada desde o acesso às operações bancárias online até à intensa utilização das redes sociais, com os seus aplicativos de trocas de mensagens que se popularizaram neste século XXI. .

No campo da educação, as tecnologias digitais desempenham papel de destaque ao enriquecer as estratégias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, insere-se a educação híbrida, cujo conceito considera que a tecnologia potencializa e oferece a "oportunidade para um papel ativo do estudante na utilização de recursos digitais e a ambos, professor e alunos, novas possibilidades de organizar modos de pensar e agir em outros espaços institucionais para além da sala de aula" (Brasil, 2022, p. 4).

Destacamos que a educação híbrida não se reduz à mera binariedade do presencial e virtual ou do sincronismo e assincronismo. Mais precisamente,

contempla “[...] combinações de formatos, estratégias didáticas, alternâncias entre a virtualidade e a presencialidade, plataformas, conteúdos que se articulam, equipes que trabalham em cooperação [...]” (Lion et al 2023, p. 5).

Certamente, não é por acaso que o hibridismo é descrito por Christensen, Horn e Stacker (2013) como uma possibilidade de utilização do melhor dos dois mundos, isto é, a convergência entre as potencialidades do ensino online e o presencial. Ressaltamos que não se trata meramente de substituição do ensino presencial, mas, sobretudo, de integração visando aproveitar aquilo que as estratégias exitosas do ensino online acrescentam ao processo de ensino e aprendizagem (Valente, 2023).

Ademais, a educação híbrida tampouco deve ser confundida com a modalidade da educação a distância (EaD), que com algumas exceções, frequentemente contempla projetos pedagógicos de cursos realizados de forma conservadora, com interações mínimas (muitas vezes inexistentes) e, infelizmente, com práticas pedagógicas meramente conteudistas e reprodutivistas (Brasil, 2022). Deveras, considerando-se a estreita familiaridade da modalidade a distância com as tecnologias digitais, seria oportuno que os Polos de EaD (locais de atividades presenciais) fossem espaços dinâmicos de interações híbridas entre estudantes, docentes e tutores, ao invés de mero local físico para a realização de avaliação presencial.

Do exposto, compreendemos a educação híbrida como uma estratégia didático-pedagógica, cuja presencialidade da sala de aula transcende suas paredes físicas, conectando professores e estudantes em espaços digitais com ampla gama de interfaces interativas online. Contempla atividades realizadas tanto presencialmente como online, de forma síncrona e/ou assíncrona, valendo-se das potencialidades das tecnologias digitais, tais como interfaces e plataformas digitais, além de ambientes virtuais de aprendizagem entre outras possibilidades emergentes.

Neste sentido, as estratégias da educação híbrida são capazes de promover a emancipação e libertação contra a opressão, desde que implementadas em um fazer pedagógico que contemple o diálogo como fundamento, conforme expresso por Freire (1967). Deveras, Jezine (2016) assevera que tal processo dialógico constitui-se no ponto de intersecção para o alcance da libertação da opressão, por meio do dinamismo da ação-reflexão-ação, denominado filosofia da práxis, que possibilita a aprendizagem coletiva ao ensinar e aprender, sem autoritarismos e imposições (Freire, 1987).

Nesta perspectiva, a educação híbrida possibilita à práxis docente um pensar pedagógico enriquecido pelas potencialidades das tecnologias no contexto da cultura digital, contemplando o planejamento prévio das atividades didáticas que considere a realidade dos estudantes, promovendo uma formação com base dialógica, crítico-reflexiva e, sobretudo, emancipatória.

2.1 O caminhar da pesquisa: percurso metodológico realizado

Do ponto de vista metodológico, o estudo inspira-se nos fundamentos da etnografia virtual como método para a análise de textos online, imagens, sons e outros fenômenos da cultura digital, possibilitando "[...] compreender as complexas relações estabelecidas pelas tecnologias em diferentes esferas, além da Internet [...]", asseveram Pereira e Mendes (2020, p. 205). Os autores apontam que a etnografia virtual se torna oportuna a partir das mudanças sociais, orquestradas pela cultura digital, em que os mundos online e offline se interseccionam.

Para a construção dos dados, o estudo valeu-se da pesquisa documental, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. De acordo com André (2013), os estudos de caso devem

apresentar dois traços comuns, ou seja: a) possuir uma particularidade que merece ser estudada; e b) considerar multiplicidade de aspectos que caracteriza o caso, requerendo múltiplos procedimentos metodológicos.

Assim, este estudo de caso analisou as atividades didático-pedagógicas híbridas implementadas no segundo semestre de 2022, no componente curricular 'Seminários Temáticos em Educação I' (PGSS055), do curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), realizado no campus de Feira de Santana, Bahia.

A produção de dados contemplou o estudo de caso com as suas multiplicidades de aspectos, tais como a análise do plano de ensino do componente curricular, bem como as atividades realizadas e registradas no ambiente virtual de aprendizagem da 'Turma Virtual', do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), da UFRB. Também foram consideradas as percepções resultantes da observação participante da docência, bem como das falas dos/as estudantes, colhidas na avaliação qualitativa das atividades, após o término do componente.

2.2 Estudo de caso: práxis híbrida emancipatória no Ensino Superior

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia constitui-se em uma autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, no município de Cruz das Almas, a 150 quilômetros da capital do estado. Instituída em 29 de julho de 2005, pela Lei 11.151/2005, foi inaugurada em 2006, sendo concebida no modelo multicampi, cujos Centros de Ensino ofertaram em 2022 o total de 64 cursos de graduação, 18 cursos de mestrado e 02 doutorados (UFRB, 2023).

O componente curricular 'Seminários Temáticos em Educação I' foi ofertado no semestre 2022.2 aos/as estudantes do curso do mestrado

profissional do PPGEICID, ingressantes em 2022.1, no campus do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da UFRB. Destaca-se que o componente foi ministrado logo após o retorno às atividades presenciais, no período de pós-vacina de Covid-19. A ementa da disciplina direcionava para a discussão de temáticas e percursos metodológicos vinculados aos projetos de pesquisa dos/as mestrandos/as, subsidiando a elaboração dos produtos e projetos em desenvolvimento pelos/as estudantes.

A metodologia de ensino adotada contemplou uma perspectiva sociointeracionista, compreendendo educandos e educadores como protagonistas na construção do conhecimento (Freire, 1987). Assim, as estratégias híbridas implementadas (Quadro 1), fundamentaram-se em um trabalho desenvolvido de forma dialógica, mediado pela dinâmica da práxis filosófica da ação-reflexão-ação, no intuito de provocar a participação dos/as estudantes e efetiva contribuição para seus respectivos projetos de pesquisa.

Quadro 1 – Estratégias híbridas implementadas no componente curricular

Atividade	Interface digital utilizada	Objetivo pedagógico
Treinamento no Portal de Periódicos CAPES	Portal de Periódicos CAPES	Saber realizar pesquisas nas bases de dados de periódicos CAPES.
Pesquisa exploratória	Site <i>Connected Papers</i>	Localizar pesquisas relevantes na área de estudo.
Gerenciamento de referências	Plataforma Mendeley	Organizar as referências bibliográficas.
Relatório antiplágio	Software CopySpider	Refletir sobre o plágio na produção acadêmica.
Apresentação de trabalhos em eventos	Plataformas dos eventos Reconcitec 2023 e II Seminário PPGEICID 2023	Socializar os resultados dos projetos de pesquisas em andamento.
Orientações para o exame de qualificação	Documentos Google	Elaborar colaborativamente orientações práticas para a banca de qualificação.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme evidenciado no Quadro 1, a metodologia de ensino valeu-se de estratégias didático-pedagógicas, enriquecidas pelas potencialidades

oportunizadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como elementos constitutivos da prática de ensino e aprendizagem, conforme Lion *et al* (2023), Luz e Miranda (2023) e Valente (2023). Dessa forma, a proposta híbrida aproveitou o melhor dos dois mundos, no dizer de Christensen, Horn e Stacker (2013), valendo-se de atividades online concomitantes ou não às aulas presenciais, organizadas no ambiente de aprendizagem da 'Turma Virtual'.

Destacamos que as estratégias híbridas contemplaram atividades que transcenderam o ambiente físico da sala de aula, como por exemplo, o Treinamento no Portal de Periódicos CAPES e a apresentação de resumos da pesquisa em dois eventos científicos. Tais atividades, correlatas com os conteúdos discutidos, proporcionaram o aprofundamento das competências dos estudantes, quer no aprimoramento das buscas nas bases de dados da CAPES, como também na elaboração dos resumos (com o apoio do orientador/a) e apresentação de suas respectivas pesquisas em andamento.

Algumas atividades híbridas foram realizadas de forma assíncrona e postadas no ambiente virtual de aprendizagem. Por exemplo, a organização das referências bibliográficas das pesquisas por meio da plataforma Mendeley e o relatório antiplágio dos projetos de pesquisas emitido pelo software CopySpider. Essas estratégias possibilitaram o desenvolvimento de competências-chave para o pesquisador em formação, especialmente no tocante à organização de suas bases de referências e a reflexão sobre o plágio acadêmico.

Durante as aulas presenciais, as atividades realizadas online foram analisadas de forma dialogada, dirimindo-se as dúvidas e, quando necessário, repactuando-se os prazos de entregas, buscando assim estabelecer o diálogo pedagógico proposto por Freire (1967; 1987). Também foram oportunas as atividades híbridas realizadas no ambiente da sala de aula presencial, tais

como o acesso ao site *Connected Papers*, bem como a construção coletiva de texto com as orientações práticas para o exame de qualificação a que os estudantes seriam submetidos ao término daquele semestre. “Foram momentos em que utilizamos o melhor do mundo digital no presencial”, apontou um dos estudantes (Depoimento de Carlos)¹.

Essas atividades foram potencializadas pela utilização das interfaces digitais elegidas, aperfeiçoando o desenvolvimento das competências de pesquisa científica nos estudantes. Como afirmou um dos estudantes do curso, “as aulas se revelaram verdadeiras provocações intelectuais. Ademais, estabeleceram uma conexão direta com as lacunas que apresentávamos no tocante à elaboração dos textos da qualificação [...]” (Depoimento de Pedro).

Observamos que as estratégias híbridas abarcaram o conceito de ensino híbrido mão na massa, proposto por Valente (2023), ou seja, foram criadas condições para a construção do conhecimento, com possibilidades para que os estudantes desenvolvessem atividades práticas, tanto durante as aulas presenciais como de forma assíncrona. Outro estudante do mestrado ponderou que não se tratou de mero aprendizado no manejo das plataformas digitais, mas também proporcionou maior “celeridade na organização e elaboração do projeto de pesquisa” (Depoimento de Pedro). Nesse sentido, destaca-se o papel da docência ao realizar a curadoria no planejamento de conteúdos, e seleção das atividades capazes de promover o engajamento dos estudantes.

Ao comentar as atividades presenciais desenvolvidas, uma estudante do curso afirmou que as aulas presenciais “[...] foram espaços de acolhimento, reflexão e ponderação das nossas trajetórias como pesquisadores/as, identificando as estratégias de ensino híbrido como suporte importante que

¹ Salientamos que, doravante, todos os nomes atribuídos aos/as estudantes são fictícios, seguindo os preceitos éticos das pesquisas realizadas com seres humanos.

coloca a noção de tempo e presença numa outra perspectiva” (Depoimento de Ana).

A práxis da emancipação, empoderamento, confiança, estímulo à pesquisa, cooperação e trabalho em equipe são habilidades transversais que foram enriquecidas e, sobretudo, potencializadas com a utilização das estratégias híbridas. Não restam dúvidas que tais experiências contribuíram para uma reflexão crítica e emancipatória dos/as estudantes!

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a educação híbrida muito além do binarismo presencial/online. Concebemo-na como uma estratégia didático-pedagógica que contempla atividades convergentes, realizadas tanto presencialmente como online, de forma síncrona e/ou assíncrona, enriquecidas pelas tecnologias digitais. Ademais, possibilita que as atividades realizadas na sala de aula transcendam o espaço físico, conectando professores e estudantes nos espaços digitais. Assim, a educação híbrida configura-se como possibilidade de utilização das potencialidades das tecnologias digitais, impulsionando a emancipação dos estudantes, fundamentada na práxis da ação, reflexão, ação.

O estudo de caso demonstrou que as estratégias didático-pedagógicas enriquecidas pelas potencialidades das tecnologias digitais possibilitaram estimular o protagonismo dos estudantes, com a combinação de formatos online e presencial, além de alternâncias entre atividades virtuais e presenciais, com a utilização de plataformas, interfaces digitais e trabalhos colaborativos que promoveram o engajamento e a emancipação dos estudantes.

A abrangência deste estudo, restrita somente a um componente curricular, constitui-se em uma limitação da investigação, razão pela qual recomendamos a continuidade de pesquisas englobando cursos de graduação

e pós-graduação, verificando-se a efetividade da formação realizada no contexto da educação híbrida.

4 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/DPZ3N> Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 14/2022**. Brasília/DF, 05 jul. 2022. Disponível em: https://link.ufms.br/jLvgy_2 Acesso em: 24 jul. 2023.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. L. B.; STACKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Clayton Christensen Institute, Instituto Península, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/grCu9> Acesso em: 23 jul. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JEZINE, E. A concepção de emancipação em Paulo Freire para uma leitura do acesso à educação superior. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 25, n. 1, p. 15–34, 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/PrT0X>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LUZ, J. A. G.; MIRANDA, F. C. Ensino remoto emergencial: propulsor de reflexões sobre o uso de TDICs em processos de ensino-aprendizagem. *In*: CARVALHO, M. A. G. *et al.* **Sobre o legado do ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19 para o ensino superior: um olhar para as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: MetaRed Brasil/SEMESP, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/yOmTJ> Acesso em: 25 jul. 2023.

LION, C. *et al.* **Repensar a educação híbrida após a pandemia**. Buenos Aires: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/99lbs> Acesso em: 26 jul. 2023.

PEREIRA, S. C. S.; MENDES, S. P. C. Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 21, p. 196-212, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/g6gmP> Acesso em: 24 jul. 2023.

Eniel do Espírito Santo, Tatiana Polliana Pinto de Lima e Autor e Miguel Angel Garcia Bordas

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Planejamento. **UFRB em números**. Data da última atualização: 19/01/2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/k6K3R> Acesso em: 28 jul. 2023.

VALENTE, J. A. Ensino híbrido mão na massa: aprendizagem com alunos mais ativos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11340, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/g0ipp> Acesso em: 23 jul. 2023.

Sobre os autores

Eniel do Espírito Santo

Doutor em Educação. Professor permanente nos programas de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (UFRB) e Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA).

E-mail: eniel@ufrb.edu.br

Tatiana Polliana Pinto de Lima

Doutora em Educação. Professora permanente nos programas de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (UFRB) e Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (UFBA).

E-mail: tatianalima@ufrb.edu.br

Miguel Angel Garcia Bordas

Doutor em Filosofia. Professor titular aposentado UFBA, vinculado aos programas de Pós-graduação em Educação (UFBA) e Difusão do Conhecimento (UFBA).

E-mail: magbordas@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.